
**DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR REMOTO:
UMA EXPERIÊNCIA EM MORFOLOGIA E SINTAXE**

**TEACHING CHALLENGES IN REMOTE HIGHER EDUCATION:
AN EXPERIENCE IN MORPHOLOGY AND SYNTAX**

**DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR A DISTANCIA:
UNA EXPERIENCIA EN MORFOLOGÍA Y SINTAXIS**

Jakeline Simões Gomes¹
Nedja Lima de Lucena²

RESUMO

O contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19 trouxe consigo diversos desafios para a sociedade, em especial, no âmbito da educação em todos os níveis. Das mudanças nas relações interpessoais à gerência de um modelo de ensino aliado às tecnologias da informação e comunicação (TICs), o ensino presencial migra para a dimensão educacional remota que surge como uma estratégia educacional temporária, a fim de dirimir o impacto que a crise de saúde pública impõe. Por consequência, essa estratégia tem fomentado a reflexão sobre as práticas educacionais e sobre o processo de ensino-aprendizagem em um contexto de isolamento social. Nessa linha, neste trabalho, objetivamos relatar uma experiência desenvolvida na esfera do Ensino Superior, na graduação em Letras, a partir do componente curricular “Elementos de Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa”, ofertado na modalidade presencial e adaptado à forma remota de ensino no ano de 2020. Diante disso, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa em que se busca discutir a experiência vivenciada no Ensino Superior nesse contexto de ensino remoto. Concluímos que o formato remoto não substitui a vivência cotidiana presencial, mas pode ser uma experiência significativa, sobretudo, quando o trabalho envolve a cooperação entre os sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Docência no ensino superior. Ensino remoto. Morfologia. Sintaxe.

ABSTRACT

The pandemic context caused by Covid-19 brought with it several challenges for society, especially in the field of education at all levels. From changes in interpersonal relationships to the management of a teaching model allied

Submetido em: 03/07/2022 – **Aceito em:** 03/09/2022 – **Publicado em:** 03/09/2022

¹ Mestranda em Estudos da Linguagem, na área de Linguística Teórica e Descritiva, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEL-UFRN). Graduada em Letras - Língua Portuguesa (2021), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS-UFRN). Atuou como Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/UFRN (2019-2020) na área de Linguística, desenvolvendo estudos sobre a interface entre ensino e gramática. Atuou como Bolsista de Monitoria nas disciplinas de Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa - UFRN (2020-2021). Membro do Grupo de Estudos Discurso & Gramática - UFRN.

² Graduada em Letras - Língua Portuguesa (2007), Mestre em Estudos da Linguagem (2010) e Doutora em Estudos da Linguagem (2016), na área de Linguística - com foco em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professora adjunta de Língua Portuguesa, na graduação (UFRN), e professora e pesquisadora, na área de Linguística, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL-UFRN). Interessa-se, em especial, por temas afetos à Linguística Funcional Centrada no Uso (interface entre Funcionalismo norte-americano e Linguística Cognitiva), tais como: transitividade; estrutura argumental; tipos semânticos de verbos; relações gramaticais; Gramática de Construções; interface sintaxe-semântica; descrição, análise e reflexão de fenômenos gramaticais e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa. Membro do Grupo de Estudos Discurso & Gramática - UFRN. Membro do GT Descrição do português da ANPOLL.

to information and communication technologies (ICT), face-to-face teaching migrates to the remote educational dimension that emerges as a temporary educational strategy in order to solve the impact that the public health crisis imposes. Consequently, this strategy has provoked reflection on educational practices and on the teaching-learning process in a context of social isolation. In this line, in this work, we aim to report an experience developed in the sphere of Higher Education, in an undergraduate degree course in Letters, more specifically in the curricular component “Elements of Morphology and Syntax of the Portuguese Language”, offered in the face-to-face modality and adapted to the remote form of teaching in 2020. We conducted a qualitative research in which sought to discuss the experience lived in Higher Education in this context of remote teaching. We conclude that the remote format does not replace the daily face-to-face experience, but can be a significant experience, especially when the work involves cooperation among the subjects.

KEYWORDS: Teaching in higher education. Remote teaching. Morphology. Syntax.

RESUMEN

El contexto pandémico provocado por el Covid-19 trajo consigo varios retos para la sociedad, especialmente en el ámbito de la educación en todos los niveles. Desde los cambios en las relaciones interpersonales hasta la gestión de un modelo de enseñanza aliado a las tecnologías de la información y la comunicación (TIC), la docencia presencial migra a la dimensión educativa a distancia que surge como una estrategia educativa temporal, con el fin de resolver el impacto que impone la crisis de salud pública. En consecuencia, esta estrategia ha permitido reflexionar sobre las prácticas educativas y sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje en un contexto de aislamiento social sin fecha determinada para finalizar. En esta línea, en este trabajo, pretendemos reportar una experiencia desarrollada en el ámbito de la Educación Superior, en la graduación en Letras, a partir del componente curricular “Elementos de Morfología y Sintaxis de la Lengua Portuguesa”, ofrecido en la modalidad presencial y adaptado a la forma de enseñanza remota en 2020. Por ello, realizamos una investigación cualitativa en la que buscamos discutir la experiencia vivida en la Educación Superior en este contexto de la docencia a distancia. Concluimos que el formato remoto no reemplaza la experiencia presencial diaria, sino que puede ser una experiencia significativa, especialmente cuando el trabajo implica la cooperación entre los sujetos.

PALABRAS CLAVE: La enseñanza en la educación superior. Enseñanza a distancia. Morfología. Sintaxis.

INTRODUÇÃO

A educação é inerentemente desafiadora, no entanto, nos dois últimos anos, em virtude da crise de saúde pública mundial, ocasionada pela Covid-19, todos os níveis educacionais têm enfrentado desafios hercúleos para atender as demandas de estudantes, pais e sociedade em geral, e minimizar os impactos causados pela pandemia. O isolamento social e a mudança necessária das relações interpessoais afetaram a escola e a universidade, que se deparou com a urgência de integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) às suas ações didático-pedagógicas. Assim, o ensino presencial migra para a dimensão educacional remota que surge como uma estratégia educacional temporária, a fim de dirimir as consequências que a crise de saúde pública impõe.

Nesse sentido, o ensino remoto sustenta-se como principal meio para suplantiar as lacunas educacionais ocasionadas pela pandemia, estas que, por sua vez, reverberaram desde o ano de 2020. Ainda que não seja o ideal, em especial, pela forma urgente em que foi exigido,

consequentemente, essa estratégia também fomenta a reflexão sobre as práticas educacionais e sobre o processo de ensino-aprendizagem em um contexto de isolamento social.

Convém esclarecer o que seria a modalidade remota de ensino, que numa primeira instância, pode se assemelhar ao contexto de educação a distância, afinal é marcada inteiramente pelo uso da tecnologia e pela ausência física entre professores e alunos. No entanto, ambas modalidades não são sinônimas, como assinala Garcia *et al.* (2020), uma vez que o ensino remoto vai de encontro a proposta do período suplementar e pressupõe o planejamento dos componentes curriculares do ensino presencial para o formato remoto.

Além disso, essa modalidade pode ser delimitada como um meio que permite à comunidade acadêmico-escolar reajustar as atividades presenciais, redirecionando-as para as categorias síncrona e assíncrona através das plataformas digitais de ensino, como, por exemplo, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)³, e outros aplicativos como *Google Meet*, redes sociais e outros, que visam direta ou indiretamente agilizar os modos de comunicação e disseminação de informações.

Diante desse contexto, neste trabalho⁴, objetivamos relatar uma experiência desenvolvida na esfera do Ensino Superior, na graduação em Letras, a partir do componente curricular “Elementos de Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa”, ofertado na modalidade presencial e adaptado à forma remota de ensino no ano de 2020. Por discutir fenômenos gramaticais do português brasileiro aliados aos domínios da morfologia e da sintaxe e dada à rejeição que os estudos gramaticais historicamente possuem (cf. POSSENTI, 1996; BRASIL, 2000; NEVES, 2011), esse componente curricular configura-se como uma disciplina em que os estudantes tendem a apresentar certa rejeição aos temas tratados. Em face disso, deparamo-nos com um desafio duplo que envolveu lidar com o *conteúdo*, ou seja, os temas discutidos, mas também com a *forma*, isto é, o modo em que o curso se desenvolveria.

Com a urgência para adaptar as aulas e replanejar os procedimentos didático-pedagógicos adotados, registramos cada etapa do trabalho, visando oportunizar a reflexão e avaliação ao fim do semestre. O artigo que ora apresentamos aqui é, pois, resultado da análise e avaliação que fazemos desse processo.

Em termos metodológicos, realizamos uma pesquisa qualitativa que se caracteriza por buscar uma compreensão de aspectos da realidade, com o intuito de explicar a dinâmica das relações

³ O SIGAA é um dos sistemas de informação desenvolvidos por uma instituição pública de ensino superior no nordeste do país, o qual visa informatizar os procedimentos da área acadêmica em vários níveis. Utilizado em diversas instituições do país, permite realizar ações na área do ensino, da pesquisa e da extensão. Através da turma virtual, é possível realizar atividades em um ambiente virtual com diversas funcionalidades.

⁴ Agradecemos à essa instituição pela concessão da bolsa de monitoria, que permitiu o desenvolvimento da experiência e é relatada neste trabalho.

sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Nesse viés, ganha ênfase a compreensão do universo de significados, motivos, crenças, aspirações, atitudes e valores que compreendem as relações, de modo que o pesquisador é envolvido nesse processo enquanto sujeito. Para Minayo (2002), é qualitativa a pesquisa que essencialmente envolve os processos de descrever, compreender e explicar uma determinada realidade, como é o caso que intentamos descrever aqui: uma experiência vivenciada no Ensino Superior no contexto de pandemia.

Assim, lançamos mão do relato de experiência, que se configura como uma ferramenta útil para a compreensão do processo que envolve as possibilidades didáticos-pedagógicas. Em termos de organização, dividimos este artigo a fim de contemplar, primeiramente, a descrição do componente curricular, em seguida, o papel e a importância da monitoria no desenvolvimento da disciplina, por conseguinte, destacamos as estratégias didáticas utilizadas, as principais dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos, bem como as considerações finais.

AS CARACTERÍSTICAS DO COMPONENTE E A MUDANÇA DE CENÁRIO

A disciplina de Elementos de Morfologia e Sintaxe (doravante, EMS), cuja carga horária equivale à 60h⁵, faz parte do núcleo linguístico do curso de Letras Português, oferecido na modalidade presencial nos turnos vespertino e noturno. A ementa de estudo da disciplina centra-se na investigação de fenômenos gramaticais, contemplando os seguintes tópicos: estudos das teorias morfossintáticas linguísticas e dos conceitos básicos da teoria morfossintática, elementos de sintaxe e análise dos constituintes imediatos dos enunciados.

São objetivos do referido componente curricular: permitir aos alunos conhecer aspectos fundamentais relativos à Morfologia e à Sintaxe do português do Brasil; discutir fundamentos e dimensões dos processos morfossintáticos; refletir sobre as categorias e métodos de análise da Morfologia e da Sintaxe do português do Brasil e analisar questões sobre Morfologia, Sintaxe e suas implicações para o ensino do português.

Como habitual, o semestre 2020.1 iniciou no formato presencial, foram conduzidas 16 aulas nesse formato em EMS. No entanto, com o agravamento da situação de saúde pública, todas as atividades presenciais tiveram de ser suspensas em razão da pandemia – Covid-19, conforme estabelecido pela Portaria nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020. A corrida para discussão do planejamento estratégico para lidar com a situação, capacitação de servidores e adaptação de recursos tecnológicos foi iniciada poucos dias após a suspensão. Após a divulgação da Resolução nº 031/2020, de 16 de julho de 2020, a disciplina foi readaptada para o formato

⁵ De acordo com o cálculo de horas adotado na instituição, 60h corresponde a 72 aulas de 50min cada.

remoto, cumprindo com a regulamentação da retomada das aulas dos cursos de graduação durante o período letivo 2020.1.

Vale destacar que a rápida mudança de cenário em virtude da pandemia exigiu, sobretudo, por parte dos professores no país, modificações significativas em torno de suas práticas pedagógicas e métodos de planejamento já conhecidos. Afinal, essa categoria foi abruptamente exposta à realidade das TICs, metodologias ativas, gamificação e mídias, tendo que se adequar às diversas formações *online*, além de aprender e adaptar novas metodologias, criar recursos educativos, ou seja, personalizar e ressignificar de modo emergencial, um modelo de docência para o qual muitos não estavam preparados nem tinham os recursos – materiais e emocionais – necessários para tal.

Frente a essa realidade e considerando os materiais que estavam disponíveis (os textos, um computador e um celular), todas as aulas, inicialmente de natureza presencial, foram transpostas para o formato de aulas assíncronas (sem interação simultânea entre professora e alunos) e síncronas (interação simultânea entre professora e alunos), utilizando as possibilidades metodológicas do SIGAA e outros recursos que podiam ser feitos (vídeos e áudios gravados pelo celular).

O plano de ensino de EMS foi reelaborado, visando o êxito dos alunos na disciplina, sem que se perdesse de vista os objetivos vinculados a esta e permitindo aos discentes uma organização da rotina de estudos relativamente autônoma e flexível. Com isso, as atividades pretendidas para o semestre foram realinhadas e readaptadas com duas precauções: (i) o acesso dos alunos aos materiais didáticos, uma vez que muitos poderiam apresentar dificuldade de conexão à *internet* e até mesmo de manejo de ferramentas tecnológicas; (ii) o cuidado em fornecer um conjunto de atividades que não sobrecarregasse às demandas pessoais e domésticas dos discentes, pois houve uma certa “invasão” do estudos e do trabalho aos lares, que, muitas vezes, não dispõem de espaço adequado para os estudos.

Tendo isso em mente, delineamos as estratégias didáticas que envolvessem: leitura de textos teóricos, acesso a vídeos e *podcasts*, fóruns virtuais de discussão, consulta a *websites*, produção de textos individuais e coletivos, realização de pesquisa e exercícios, conforme ilustra o quadro a seguir:

Quadro 1. Cronograma de aulas

AULA	DATA	TEMA	FORMATO METODOLÓGICO	AFERIÇÃO DA ASSIDUIDADE
5	10/09	Estudos morfossintáticos e conceitos básicos de morfologia (revisão)	Aula síncrona	Participação na aula síncrona
6	17/09	<i>Que partes compõem uma palavra/vocabulo?</i>	Aula assíncrona (áudio e roteiro)	Participação em atividade de revisão colaborativa

7	24/09	Avaliação da Unidade I	Atividade (envio de arquivo)	Realização da atividade
8 9	01/10 08/10	<i>Como são definidas as categorias gramaticais do português?</i>	Aula síncrona Aula assíncrona (áudio e roteiro)	Participação na aula síncrona Exercício colaborativo.
10	15/10	<i>As classes de palavras se modificam?</i>	Aula assíncrona (áudio e roteiro)	Participação em fórum
11 12	22/10 29/10	<i>Como se formam as palavras?</i> Notas sobre o léxico do PB.	Aula síncrona Aula assíncrona	Participação em atividade revisão colaborativa
13	05/11	Avaliação da Unidade II	Questionário online	Realização da atividade
14	12/11	<i>Quais os componentes de uma oração?</i>	Aula assíncrona (áudio e roteiro)	Participação em enquete
15 16	19/11 26/11	<i>De onde vem as funções sintáticas?</i> Tipos de sintagmas	Aula assíncrona Aula síncrona	Participação em fórum
17	03/12	<i>Sintagmas podem ser colocados à prova?</i>	Aula assíncrona	Participação em atividade revisão colaborativa
18	10/12	Avaliação da Unidade III	Questionário online	Realização da atividade

Fonte: elaboração própria

Com base no Quadro 1, podemos observar o rompimento com o ensino presencial e a completa adaptação ao formato remoto. Seguindo os protocolos educacionais exigidos, optou-se pela predominância de aulas assíncronas. Pode-se dizer, em outras palavras, que antes o que era face-a-face tornou-se tela-a-tela.

O trabalho de monitoria

O incentivo à formação do professor de Língua Portuguesa, vislumbra inúmeros processos, um deles ancora-se na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos ao longo dos cursos de graduação. Em torno disso, entra-se em pauta os programas de monitoria no ensino superior, que, nas palavras de Nunes (2007), consiste num espaço de formação para o monitor, enquanto futuro docente, e numa ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino durante a graduação.

Em especial no formato remoto, os projetos de ensino puderam ser adaptados e os monitores – muitos remunerados – foram realocados para auxílio aos professores. Sendo o monitor também aluno, sua palavra e sua experiência enquanto discente torna-se ferramenta útil para analisar o ponto de vista dos alunos, ao mesmo tempo, esses discentes-monitores tendem a dominar ou se interessar por recursos digitais, o que favorece, no contexto remoto, um ótimo diálogo para pensar estratégias didáticas para as aulas nesse formato.

O exercício da monitoria destina ao monitor participar efetivamente do universo acadêmico e, com base nisso, desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica, além do privilégio de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos

alunos envolvidos. Afinal, o futuro profissional não pode constituir seu *saber fazer*, senão a partir de seu próprio fazer (PIMENTA, 1999).

Dessa maneira, a monitoria no ensino superior não se qualifica apenas como uma mera ferramenta adicional no currículo dos alunos. Na verdade, se caracteriza como fonte incentivadora, especialmente, à formação de professores (DANTAS, 2014).

Dantas (2014, p. 569), também assinala que:

As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior.

Nesse caminho, é válido ressaltar o quanto os programas de monitoria são essenciais durante o ensino superior, pois denota ao cursista um salto de qualidade em sua formação acadêmica permitindo-o, conhecer de perto, o trabalho do docente universitário, principalmente num componente curricular que cursou anteriormente (DANTAS, 2014), favorecendo o melhoramento do desempenho acadêmico dos cursos de graduação e contribuindo para o processo da formação discente.

Portanto, para que esta função seja executada com êxito é necessário manter o constante diálogo e uma boa relação com o professor-orientador, o que tende a favorecer o trabalho de planejamento da disciplina. Cabe, ainda, ao monitor pensar ativamente para fornecer junto ao docente os melhores direcionamentos para um bom andamento da disciplina. Ao professor-orientador, compete à tarefa de envolver o monitor em todas as fases de planejamento da disciplina, interações de natureza síncrona e assíncrona, leituras e fichamentos de textos teóricos, além da constante (re)avaliação perante o desenvolvimento das atividades propostas, a fim de direcionar a formação do monitor.

Perfil e interação dos estudantes

O contato presencial inicial com os estudantes facilitou o estabelecimento do laço entre professora e alunos. No entanto, o hiato entre a suspensão e a retomada das atividades de ensino fez com que esse laço naturalmente se enfraquecesse, de modo que seria importante reconstruí-lo. A primeira etapa desse processo consistiu em conhecer melhor esses estudantes através da avaliação diagnóstica. É importante destacar que esse tipo de avaliação não é delimitada apenas como um procedimento de sondagem, mas também como um espaço de efetiva construção de saberes, habilidades e atitudes dos alunos em conjunto com o professor (PITOMBEIRA; ANDRIOLA, 2012).

Adiantamos que essa avaliação foi essencial para delinear o perfil dos estudantes. De modo geral, lidamos com um perfil de estudante proativo e, em razão disso, os alunos são muito curiosos e interativos, demonstrando maior interesse e abertura para novas experiências didáticas, além do forte espírito cooperativo entre os pares.

Segundo Libâneo (2013), a função diagnóstica permite a análise sistemática das ações do professor e dos alunos, visando detectar desvios e avanços do trabalho docente em relação aos objetivos, conteúdos e métodos. A seguir, apresentamos alguns trechos das respostas de uma das questões da avaliação diagnóstica - *Sobre a sua expectativa em relação a esta disciplina: o que corresponde a esta disciplina? O que espera da mesma?*

(1) Eu sempre gostei mais da área da gramática, principalmente durante o ensino médio, e isso foi um fator que me motivou a escolher esse curso, já que eu não tinha tanta certeza quando tive que tomar uma decisão com relação à curso. Essa disciplina foi muito esperada durante todos esses meses. Eu espero de verdade conseguir trazer à tona o gosto que eu tinha por estudar a língua e, assim conseguir me encontrar nessa profissão. (EMS - 01)

(2) [...] como a disciplina é de suma importância na formação de um futuro professor(a), pretendo aproveitá-la ao máximo. Por fim, ressalto que estou ansiosa para cursá-la, sei que não será fácil, porém, estou disposta a viver essa nova experiência e me esforçar para compreender pelo menos 95% de tudo. (EMS - 02)

Diante das respostas coletadas, nota-se o anseio em se aprofundar nos estudos. Observe-se que em (1) há um dos poucos registros de interesse em estudos aliados aos fatos gramaticais. Em (2), evidencie-se a preocupação do estudante com a sua própria formação enquanto profissional. As duas amostras enfatizam o teor primordial de cursar a disciplina na graduação. Os resultados gerais da avaliação diagnóstica foram discutidos e levados em conta, sempre que possível, na elaboração do planejamento de atividades. Além disso, casos particulares (por exemplo, dificuldade em trabalhar em grupo devido a questões de saúde ou dificuldades domésticas para estudar) foram levados em conta na adaptação de atividades.

A avaliação diagnóstica é uma forma de interação com o estudante, assim como o *feedback*, outra estratégia de interação que foi adotada. No caso do *feedback*, constante durante a execução da disciplina, reforça-se o processo de interação. Para isso, foram adotados *feedbacks* individuais e coletivos, via grupo do *WhatsApp*⁶ e SIGAA, demonstrando atitudes responsivas, imediatas, sinceras e, quando necessário, críticas. Estas, quando específicas, sempre colocadas de modo individual e particular, a fim de direcionar o trabalho do estudante.

⁶ Adotamos o grupo do *WhatsApp* de forma voluntária, como ferramenta didática a ser utilizada durante a aula e em horários pré-definidos durante a semana, para atividades, informações rápidas e contato com os estudantes. O aplicativo funcionou como auxiliar, em virtude de a plataforma SIGAA ser o principal meio de registro dos procedimentos.

Convém ressaltar que o *feedback* funciona como um elemento essencial de comunicação e interação entre professor-aluno e aluno-aluno, permitindo ao docente e ao monitor ajustarem a sua ação didático-pedagógica às necessidades dos alunos e, ao mesmo tempo, fornecer aos discentes uma noção dos sucessos e insucessos, assim como possíveis estratégias para sanar suas dificuldades (AVÕES, 2015). A seguir elencamos alguns trechos de *feedbacks* dos alunos direcionados à professora, registrados na plataforma SIGAA:

(3) Gostaria que ampliassem o tempo de entrega das atividades e de participação nos fóruns. O resto está tudo bem. (EMS - 01)

(4) [...] apesar de ser uma disciplina mais teórica, poderia ter alguns textos mais simples, e sempre que possível ter atividades para colocarmos em prática o que iremos ver de teoria. (EMS - 02)

A partir dos *feedbacks* selecionados em (3) e (4), nota-se que os alunos gostam de expor suas opiniões, com o teor sugestivo e crítico. O papel do professor e do monitor consiste em acolher e delinear cada crítica ou sugestão, colaborando para que o planejamento da disciplina seja inteiramente participativo entre os sujeitos envolvidos. Por isso, o aprender e o ensinar são ações imbricadas, pois ensinar implica a constante troca e partilha de saberes, como aponta Vygotsky (*apud* FRISON, 2016), essa troca se dá por um princípio dialético em que se aprende através da interação com o outro.

Obviamente, ressaltamos também a fundamental contribuição dos meios digitais de comunicação mediante o processo de ensino e aprendizagem. As conversas no corredor, após a aula, deram lugar a uma mensagem no fórum, um *e-mail*, um relato em atendimento virtual extraclasse com a professora ou monitora. É fulcral haver regularmente o contato interativo e dialogado com os discentes, seja através do SIGAA, propondo as avaliações diagnósticas, fóruns e enquetes ou pelo aplicativo do *WhatsApp*, através de atividades colaborativas e/ou individuais, troca de mensagens e partilha de *feedbacks*.

AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E OS RESULTADOS

A urgente migração de um modelo de trabalho presencial, para o ensino remoto ocasionou no cenário docente severas alterações. Logo, os professores tiveram que repensar suas estratégias pedagógicas para subsidiar um ensino efetivo e aliado às TICs. Acerca das tecnologias, é notória a imersão destas na cultura digital da sociedade moderna, para tanto, “[...] seria um absurdo que ficassem fora da escola e não fossem utilizadas do ponto de vista pedagógico [...]”, pois são instrumentos essenciais para as aprendizagens, nas mãos de professores e alunos (NÓVOA, 2020, p. 9).

Com o intuito de levar em consideração essa realidade, adaptada ao contexto pandêmico, o trabalho realizado na disciplina de EMS buscou estratégias tecno-metodológicas diversificadas e possíveis tanto para o aluno quanto para o professor, partindo da gravação de *podcasts*, realização de enquetes virtuais, desafios, assim como a elaboração de materiais didáticos por parte dos alunos, ações que serão detalhadas nas próximas seções.

O trabalho com podcast

O trabalho com *podcasts* na atual conjuntura educacional, se mostra como uma profícua estratégia de disseminação de conhecimentos, visto que, essa ferramenta permite aos alunos estudarem múltiplos conteúdos de maneira flexível. O *podcast* pode ser brevemente definido como um arquivo de mídia digital, cujo formato pode ser disponibilizado em áudio (mp3, opus) ou vídeo (mp4). Fazendo coro com Soares, Miranda e Smaniotto (2018), o *podcast* pode ser entendido como um instrumento potencializador da aprendizagem, principalmente se combinado com outros métodos de ensino.

Nesse sentido, levou-se em consideração que arquivos de áudio são mais leves, demandando menos dados de *internet* para o acesso, o que permite a transmissão por celular com qualidade. Além disso, houve uma preocupação de considerar que docente e monitora não se sentiam plenamente confortáveis com a gravação de vídeos, seja pelo manejo das ferramentas tecnológicas, seja pelo tempo maior para produção e edição bem como pela própria personalidade⁷.

Os *podcasts* eram gravados no próprio celular e tinham duração máxima de 20 minutos. Para certos conteúdos, eram gravados até, no máximo, três episódios, que eram disponibilizados no SIGAA e também disseminados via *WhatsApp*. Normalmente, o *podcast* apresentava um desafio: uma questão, normalmente de observação de algum fenômeno linguístico no ambiente familiar, com duas opções de resposta, codificadas com uma palavra para *sim* e outra para *não*, que os alunos escreviam no grupo do *WhatsApp* e deveriam manter o sigilo, caso alguém perguntasse o código. Em geral, eram usadas palavras engraçadas e aleatórias nessas codificações (por exemplo, *tapioca*, *cuscuz*, entre outras) a fim de gerar curiosidade. No *feedback* da semana seguinte, as respostas das questões eram discutidas com a turma.

O uso dessa ferramenta trouxe às aulas de EMS maior praticidade e leveza aos conteúdos, tornando-os mais acessíveis e proporcionando ao alunado desafiadoras e assíduas discussões acerca dos textos teóricos.

⁷ Considere-se que nem todos os indivíduos se sentem à vontade em frente às câmeras.

Enquetes de escolhas de atividades avaliativas

O uso de enquetes também foi uma estratégia didática utilizada para mediação das aulas na disciplina de EMS. O trabalho com esta ferramenta oportunizou aos alunos uma maneira mais interativa e simples de escolher as atividades avaliativas que seriam realizadas durante o semestre. Dois tipos de enquetes foram utilizados, com objetivos distintos: (i) perguntas sobre algum tema discutido na aula para aferir quais os conceitos que os discentes estavam confundido; e (ii) questões de escolha sobre o modo como seriam avaliados, a fim de averiguar os modelos de atividade em que, naquele contexto, seriam mais interessantes e produtivas.

As enquetes foram mediadas pelo SIGAA, bem como através do aplicativo *Pollie*, sugerido pela monitora. Este, com um *design* simplista, permite fazer o *upload* de imagens, migrar para o modo *quiz*, coletar votos únicos ou múltiplos de um público, delimitar uma data de encerramento e compartilhar o resultado.

A partir de um *link* de acesso disponibilizado via *WhatsApp*, os alunos seriam direcionados para as enquetes e logo em seguida, poderiam realizar a escolha da opção desejada de atividade, registrar a opção de voto e também visualizar as escolhas dos colegas. A seguir, apresentamos os *layouts* das enquetes propostas no decorrer da disciplina sobre a avaliação⁸:



Figura 1. Layout 1ª enquete
Fonte: elaboração própria



Figura 2. Layout 2ª enquete
Fonte: elaboração própria

A participação dos alunos em ambas enquetes foi satisfatória e engajada, possibilitando uma escolha democrática de atividades e também desmistificando os moldes de um processo avaliativo puramente fechado, sem opção de escolha. Acreditamos, em consonância com Luckesi (1999), que a avaliação deve subsidiar, sobremaneira, a construção de saberes, e a condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um

⁸ Utilizamos o termo avaliação formal na enquete para se referir a uma atividade com questões discursivas e objetivas, feita de modo individual.

recurso de autoridade e assuma a função de auxiliar no crescimento, dando margem para um modelo de avaliação participativo e inclusivo.

Elaboração de material por parte dos estudantes

A elaboração de materiais didáticos por parte dos alunos, foi uma alternativa didática adotada durante o semestre. Com esta atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de rever os conteúdos discutidos ao longo de um dos módulos da disciplina e, assim, escolher livremente um tópico ou tema específico do conteúdo para criar um material didático sobre o tema, de forma criativa (por exemplo, *podcast*, vídeo, revista, cartilha, jornal). O objetivo da atividade foi integrar os alunos em uma atividade que envolvesse a pesquisa e a livre criação de como apresentar um tema de sua própria escolha. Além disso, todos os estudantes teriam acesso a todos os materiais produzidos pelos colegas, como uma exposição virtual das produções da turma.

Por se tratar de uma atividade dinâmica, que seria realizada de forma assíncrona com a orientação da professora e da monitora, os alunos puderam escolher se trabalhariam em dupla ou solo. É válido ressaltar que mesmo aqueles que não formaram duplas – a minoria entre os participantes – mantiveram o espírito colaborativo com os colegas, o que refletiu na excelente qualidade depositada em cada material. Na Figura 3, há uma amostra de uma das atividades produzidas:



Figura 3. Amostra de parte de um material produzido por estudante

Fonte: Acervo da disciplina

A Figura assinala uma amostra de atividade em que a estudante selecionou um conteúdo relacionado a processos morfológicos para formação de palavras – no caso, a *hipocorização* – e escolheu criar uma história em quadrinhos para explicar a diferença entre um apelido e um hipocorístico. Utilizando um enredo que envolvia alguns colegas de classe, a aluna executou a criação trazendo elementos do cotidiano da região e do ambiente acadêmico.

Não é à toa que Silva e Castro Filho (2015) defendem que o trabalho colaborativo potencializa e promove a aprendizagem de conteúdos curriculares, do mesmo modo que propicia o resgate de valores e atitudes fundamentais para a convivência social: empatia, respeito ao outro, solidariedade e tolerância.

No total foram produzidos 27 materiais, ilustrados em 12 categorias distintas, como se pode ver no Gráfico 1, disposto a seguir.

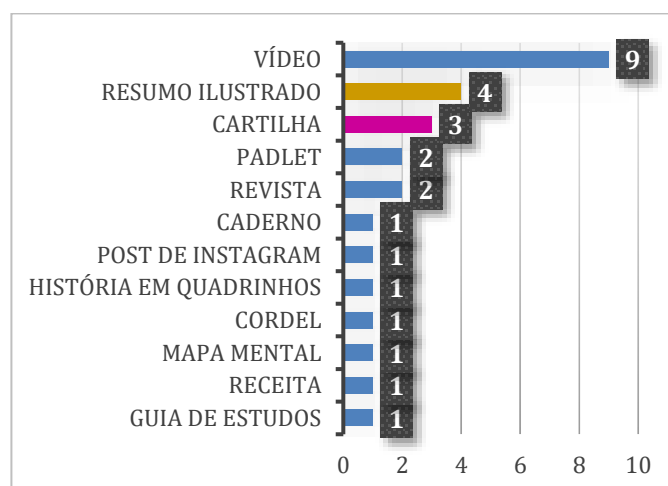


Gráfico 1. Materiais elaborados

Fonte: elaboração própria

Os materiais criados pelos estudantes compõem um rico acervo acerca de temas gramaticais, ligados em especial às classes, funções e processos de formação de palavras. Desse modo, percebemos o quanto a atividade foi produtiva, pois os alunos, ao se sentirem valorizados pela oportunidade escolhida, dedicaram-se, compartilharam colaborativamente suas ideias com os colegas, revisaram os conteúdos, realizaram pesquisas, assim como discutiram constantemente suas temáticas e sanaram as possíveis dúvidas com a docente e a monitora, reforçando a fundamental importância da cooperação no processo de ensino e aprendizagem ativa. Por essa razão, avaliamos como satisfatória a realização da atividade.

AS DIFICULDADES, LACUNAS E REFORMULAÇÕES POSSÍVEIS

O ensino remoto nos foi apresentado como o “novo normal” da educação, cuja estratégia ganhou rápida disseminação, trazendo ao costumeiro ensino presencial uma completa reinvenção. Ainda que haja ganhos no ensino remoto, como o uso mais direcionado de tecnologia, esse formato acarretou profundos dissabores para classe docente e discente. Entendemos que o ensino remoto é uma alternativa neste contexto específico, no entanto, não substitui a afetividade que envolve o formato presencial. Por outro lado, consideramos que há uma possibilidade de reflexões e aprendizados a serem feitas a respeito do processo.

No caso da experiência da disciplina de EMS, constataram-se algumas dificuldades e lacunas. A severa dificuldade de acesso à *internet*, por parte dos alunos, talvez seja um dos principais obstáculos. Muitos discentes não dispõem de um bom provedor de rede móvel ou *wifi*, motivo pelo qual grande parte das aulas síncronas foram gravadas, com cópia de áudio, visto que o acesso às aulas e os materiais deve ser acessível para todos. Percebemos que, ao passo que este formato de ensino oportuniza a disseminação de conhecimentos por novos meios, também abre espaço para que enxerguemos com maior clareza a desigualdade social.

Instigar a participação dos alunos nas aulas, também lança-se como desafio. Por mais que se tente disseminar uma cultura de estudo com certa autonomia e flexibilidade, compreendemos que nem sempre isso é eficaz. As atividades e responsabilidades domésticas, além de um espaço inadequado de estudo, dificulta a concentração, de forma que vários estudantes não conseguem reservar um espaço e um tempo adequados para se dedicar à consulta dos materiais, realizar leituras teóricas, ouvir *podcasts*, fazer revisões, e até mesmo acessar o SIGAA. É válido ressaltar, que estes desafios além de perpassarem a modalidade remota, também reverberam no modelo de ensino presencial.

Outro ponto a ser mencionado recai sobre a saúde de muitos estudantes e professores. Essas classes foram expostas rotineiramente ao universo de estresse, incerteza, ansiedade, depressão, crises de pânico, problemas de visão, crises de coluna e sem esquecer a profunda tristeza em perder entes e pessoas queridas diariamente, vítimas da Covid-19. A realidade escolar – em qualquer nível – foi afetada por esse doloroso processo, que prejudica o rendimento e favorece o esgotamento pessoal e profissional. No entanto, destacamos o constante esforço por parte das IES com vistas a acolher e orientar todo corpo docente e discente, promovendo: ações, eventos, palestras, sessões com psicólogos, médicos e demais profissionais da saúde, além da criação e/ou fortalecimento de programas de incentivo aos estudos.

Salientamos que foram muitos os desafios, as dificuldades e as lacunas para a prática pedagógica durante o semestre remoto. Entendemos que, em muitos aspectos, não conseguimos alcançar os objetivos da forma como gostaríamos, em virtude do tempo exíguo para pensar,

elaborar e dar conta das atividades que, em formato remoto, demandam mais horas para organização e correção do que no formato presencial. Por outro lado, dado o contexto pandêmico e os óbices já relatados ao longo deste artigo, percebemos que o resultado foi satisfatório.

A experiência vivenciada e relatada nesta pesquisa assinalou: (i) a necessidade de fortalecimento do trabalho colaborativo entre docentes e discentes; (ii) a utilidade da incorporação de tecnologias educacionais e metodologias ativas nas aulas com o cuidado de torna-las acessíveis a todos; e (iii) a dimensão de refletir constantemente sobre as concepções e práticas docentes que permeiam o nosso cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi fruto da experiência docente vivenciada a partir das aulas ministradas durante o semestre remoto 2020.1, na disciplina de Elementos de Morfologia e Sintaxe. Apresentamos e discutimos teoricamente as demandas da disciplina, o trabalho de monitoria, o processo de interação com os estudantes, as estratégias didáticas adotadas, as atividades elaboradas e as dificuldades enfrentadas nesse período.

Reconhecemos que fomentar o conhecimento na universidade através da pesquisa, ensino e extensão num tempo pandêmico é desafiador, mas nos proporciona acentuadas reflexões sobre a educação, como menciona Nóvoa (2020, p. 12) “não há inevitabilidades, nem histórias já determinadas. Em cada dia, decidimos um pouco, ou muito, da história do futuro”.

Com base na experiência relatada aqui, concluímos que o formato remoto não substitui a vivência cotidiana presencial, mas pode ser uma experiência significativa, sobretudo, quando o trabalho envolve a cooperação entre os sujeitos. A pandemia, convida-nos a refletir com urgência sobre os modos como lidamos com o aprender e com os nossos pares, e nos lembra, ainda, da capacidade humana de ser um agente transformador das práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

AVÔES, P. M. **O feedback dos professores e o envolvimento dos alunos na escola: um estudo com alunos do 9º ano.** Lisboa, UL. Dissertação de Mestrado, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/20241>>. Acesso em: 22 de julho 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 25 de julho 2021.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 567-589, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 de julho 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>. Acesso em: 27 de julho 2021.

GARCIA, T. C. M.; *et al.* **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571151>>. Acesso em: 22 de julho 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>>. Acesso em: 27 de julho 2021.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20132161039fe41407857a2bf7803d137/Monitoria_4.pdf>. Acesso em: 25 de julho 2021.

SILVA, M. A.; CASTRO FILHO, J. A. Trabalho Colaborativo com Suporte do Laptop: parceria entre professores e alunos. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de**



Informática na Educação. 2015. p. 815-824. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2015.815>>. Acesso em: 31 de julho 2021.

SOARES, A. B.; MIRANDA, P. V.; SMANIOTTO, C. B. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, [S.l.], v. 7, n. 1, 2018.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

PITOMBEIRA, S. S. R; ANDRIOLA, W. B. **Docência Universitária: Avaliação Diagnóstica como Instrumento Transformador da Prática Docente**. [S.l.: s.n.], [2012].

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.